

CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Egnaldo Manoel da Silva

Maxsuel Oliveira de Souza

Vanina Papini Góes Teixeira

Resumo: a ludoterapia é uma técnica baseada na arte do brincar, sendo muito utilizada em crianças, devido ao mundo lúdico fazer parte do infantil, então as crianças apresentam uma melhor aderência a essa forma de comunicação, expressando os seus sentimentos e emoções de forma fluída através da brincadeira. O objetivo deste estudo é investigar na literatura as contribuições da ludoterapia no tratamento de crianças hospitalizadas. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na base de dados LILACS, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Criança Hospitalizada, Ludoterapia, Saúde da Criança. Os critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2013 a 2018, disponíveis em português, inglês e espanhol que tenham relevância com a temática. Foram excluídos: monografias, teses, dissertação, resenhas, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor, assim como estudos que não abordassem aos objetivos da revisão. Foram encontrados 10 artigos científicos, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. As pesquisas abordaram que através da ludoterapia as crianças hospitalizadas puderam se comunicar, interagir, e expressar as suas emoções sobre o processo de adoecimento. Também percebeu-se uma melhor aderência ao tratamento de câncer, juntamente do aumento da autoestima após o brincar, deixando as crianças e os seus familiares alegres. Portanto, é de suma relevância a ludoterapia no processo de hospitalização, pois reduz os impactos psicológicos do adoecimento trazendo novas perspectiva de cuidado a criança.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Ludoterapia. Saúde da criança.

Abstract: Ludoterapia is a technique based on the art of playing, being much used in children, due to the playful world being part of the child, so children present a better adherence to this form of communication, expressing their feelings and emotions in a fluid way through the Just kidding. The objective of this study is to investigate in the literature

the contributions of ludoterapia in the treatment of hospitalized children. This is a literature review study with a descriptive approach. The research was carried out in the LILACS database, through the Descriptors in Health Sciences (DeCS): Hospitalized Child, Ludoterapia, Saúde da Criança. Inclusion criteria: scientific articles published in full between 2013 and 2018, available in Portuguese, English and Spanish that are relevant to the theme. Excluded were: monographs, theses, dissertations, reviews, editorials, reports of experience, letters to the editor, as well as studies that did not address the objectives of the review. Ten scientific articles were found, of which six met the eligibility criteria. Research has shown that through the treatment of children hospitalized, they could communicate, interact, and express their emotions about the process of becoming ill. It also showed a better adherence to the treatment of cancer, together with increased self-esteem after playing, leaving children and their families happy. Therefore, it is of great relevance the ludoterapia in the process of hospitalization, because it reduces the psychological impacts of the illness bringing new perspectives of care to the child.

Keywords: Hospitalized child. Ludoterapia. Health of the child.

1 INTRODUÇÃO

A técnica psicoterápica para crianças é um método lúdico que envolve atividades, jogos e brincadeiras que estão interligados aos aspectos da comunicação e da interação entre indivíduos, com o propósito de aliviar angústias dos pacientes, sejam portadores de doenças mentais ou não, possibilitando o bem-estar físico e emocional, processo no qual chamamos de Ludoterapia (JONAS et al., 2013).

Santos e cols. (2014) afirmam que o ambiente hospitalar é desconhecido e carregado por angustias e tensões, com aparelhos estranhos e assustadores, e por vezes tem procedimentos que podem causar dor e desconforto aos familiares e pacientes que estão hospitalizados naquele ambiente, é um lugar que proporciona um sofrimento psíquico significativo na vida de qualquer sujeito que esteja vivenciando determinada situação, sendo exposto a um ambiente cuja maioria dos casos representam tristeza. A ludoterapia no

âmbito hospitalar deverá possibilitar uma maneira de encontrar um equilíbrio emocional, uma vez que através da brincadeira é possível que a criança exponha os seus medos, angústias e dúvidas, assimilando intervenções e as dificuldades com que as crianças se deparam pelas experiências vivenciadas naquele lugar.

A hospitalização de crianças é um processo complexo, pois representa uma situação diferente de todas já vivenciadas por elas. Várias são as expressões do impacto dessa experiência sob o comportamento da criança, representada por sentimentos de solidão, tristeza, saudade, dentre outras, que podem desencadear sensações de insegurança e, muitas vezes, desenvolver atitudes agressivas e/ou comportamentos regressivos. A hospitalização não impede que a criança desenvolva algumas de suas atividades rotineiras, uma vez que continua a apresentar as mesmas necessidades emocionais e sociais básicas da infância. Sendo assim, faz-se necessário que a equipe de saúde, no ambiente hospitalar, favoreça oportunidades para que a criança possa desenvolver tais atividades (MARTINS et al., 2016).

Sendo assim para guiar essa revisão elaborou-se a seguinte questão: quais são as contribuições da ludoterapia no tratamento de crianças hospitalizadas? Portanto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura as contribuições da ludoterapia no tratamento de crianças hospitalizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Jonas (2013) o método lúdico surge como um importante instrumento terapêutico, que pode ser um grande aliado na recuperação da criança, apresentando-se como um instrumento favorável à compreensão da situação experienciada pela criança e permitindo que o adulto tenha acesso, de forma mais plena ao universo infantil. A ludoterapia contribui para uma assistência mais humanizada à criança hospitalizada, e com ênfase no brincar, é capaz de fornecer ao infante um suporte psicológico, educativo e

motor, que ameniza o processo patológico que a mesma pode apresentar (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016)

De acordo com Santos e cols. (2014) os aspectos do ambiente podem facilitar ou impedir a disposição para o brincar, pois há ambientes que se mostram amigáveis, seguros e confortáveis com variedades de objetos e atividades que estimulam a criança a brincar, contribuindo para um desenvolvimento saudável, e os inseguros, sem espaço para realizar tais atividades, desconstruindo a disposição para participar dos jogos e brincadeiras. Lima e cols. (2015) afirmam que há uma necessidade de viabilizar um ambiente favorável para a realização das principais atividades cotidianas da infância, que valorizem a prática lúdica que auxiliem na representação do novo ambiente no qual a criança está inserida e das novas experiências a serem enfrentadas.

A brincadeira no ambiente hospitalar pode ser entendida como a língua com a qual a criança se comunica e constitui seu cotidiano, explora o corpo, os objetos, a expressão, as ações, de modo a colocar em jogo seus sentidos, dados, refazer trajetos e histórias, facilitando no processo de compreender a doença e restabelecer sua saúde, com ênfase em uma assistência humanizada para ela (JONAS et al., 2013). Assim, através da brincadeira, o profissional de saúde minimiza a ansiedade e a dor, resultantes do internamento, e devolve à criança atividades de seu universo infantil, rotineiras e prazerosas, que colaboram sobremaneira para que a criança permaneça no ambiente hospitalar em um clima mais brando, com condições básicas para o seu crescimento e desenvolvimento (NICOLA et al, 2014).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS):

Criança Hospitalizada, Ludoterapia, Saúde da Criança. Os critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2013 a 2018, disponíveis em português, inglês e espanhol que tenham relevância com a temática. Foram excluídos: monografias, teses, dissertação, resenhas, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor, assim como estudos que não abordassem a temática relevante aos objetivos da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 10 artigos científicos, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os artigos dessa revisão apresentaram resultados em comuns, expondo que durante a internação hospitalar da criança, vários fatores adversos estão presentes, como mudança do ambiente físico e psicológico, separação dos pais e demais familiares, interrupção das atividades cotidianas, entre outros. A internação é uma das situações que envolvem profunda adaptação desse grupo às várias mudanças que acontecem no seu dia-a-dia. A criança hospitalizada vivencia um processo no qual é separada das pessoas de seu convívio social e afastada de sua rotina diária, ficando desta forma muito fragilizada, conseqüentemente, envolvendo também seus familiares (MARTINS et al., 2016).

Nicola e cols. (2014), observaram que as doenças no contexto em geral trazem grandes prejuízos psicológicos e físicos aos pacientes e aos familiares. Lima e Santos (2015) em sua pesquisa incluíram técnicas lúdicas no processo de adoecimento em crianças com câncer, percebeu-se que, após a inserção das brincadeiras ludoterápicas envolvendo a pintura, desenhos, peças, músicas, contação de história e dramatização as crianças ficaram estimuladas e felizes no qual elevou a autoestima, concretizando vínculos de confiança e sociabilidade entre os profissionais, as crianças e os familiares, tendo também melhor aderência ao tratamento.

De acordo com Lima e Santos (2015) deve-se estabelecer uma relação empática ao tratar das crianças hospitalizadas, sendo uma possibilidade de entender o mundo a partir das

concepções da criança e, assim, favorecer o estabelecimento de vínculo. Segundo Martins e cols. (2016) as atividades ludo-terapêuticas proporcionam sentimentos empáticos, auxiliando as crianças a se sentirem seguras em um ambiente desconhecido, reduzindo o estresse, favorecendo a liberação e a expressão de sentimentos, e colocando a criança em uma função ativa com oportunidades para fazer escolhas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabe-se que nem todos os hospitais dispõem de espaços destinados ao desenvolvimento de brincadeiras que promovem prazer à criança hospitalizada, mas, nem por isso, devemos deixar de empregar a comunicação de forma lúdica. O uso do lúdico no espaço terapêutico foi apontado em alguns estudos, como uma estratégia de comunicação que beneficia a relação criança-profissional de saúde e se constitui como um meio alternativo, que possibilita ao cuidador compreender as necessidades e os sentimentos da criança diante das novas situações decorrentes de seu adoecimento.

O Modelo lúdico mostrou-se uma importante ferramenta para sistematizar o brincar como estratégia de cuidado à criança hospitalizada, sendo esse um cuidado integral, centrado na criança e apoiado nos pressupostos da humanização. Estudos futuros são necessários para a adequação dos instrumentos às características do contexto hospitalar, mas, ressalta-se que os conceitos e linhas gerais desse referencial metodológico são perfeitamente aplicáveis ao cuidado da clientela pediátrica assistida nesse espaço.

REFERÊNCIAS

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME rev. min. enferm.** v.20, pag. 1-6, 2016.

JONAS, M. F. et al. O lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada. **Rev bras ciênc saúde.** 2013.

LIMA, K. Y. N. et al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **REME rev. min. enferm.** v.18, n.3, pag. 741-746. 2014.

LIMA, K.Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015.

MARTINS, A. K. L. et al. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. **Rev Pesqui Cuid Fundam Online.** 2016.

SANTOS, D. R. et al. Processo de brincar da criança hospitalizada guiado pelo modelo lúdico. **Cogitare enferm.** v. 19, n. 3, p. 617-620, set. 2014.

NICOLA, G. D. O. et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online).** v.6, n.2, pag. 703-715, 2014.